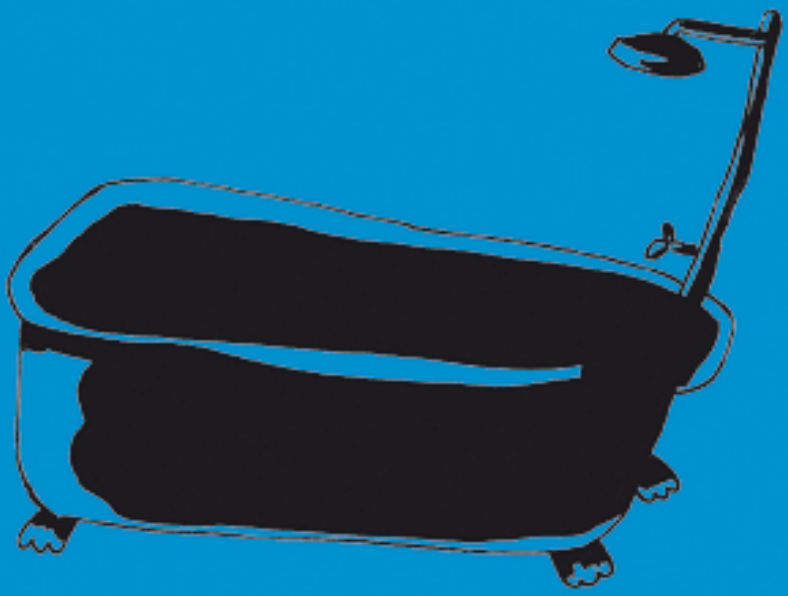
Fabrício Carpinejar

te pego na saída



Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

te pego na saída

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais
Autor, obra e ilustrador
Motivação para a leitura
Categoria, gênero e temas
Subsídios, orientações e propostas de atividades
II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa
Pré-leitura
Compreensão e estudo do texto
Pós-leitura
III. Potencial interdisciplinar

edelbra

Informações gerais

Autor, obra e ilustrador

Fabrício Carpinejar (Caxias do Sul/RS, 1972) é poeta, cronista, jornalista e professor, autor de mais de 30 obras na literatura, entre livros de poesia, infantojuvenis, crônicas e reportagens. Ganhou vários prêmios, entre estes: duas vezes o Jabuti, edições 2009 e 2012; o de melhor livro infantojuvenil da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), em 2012; e o Olavo Bilac 2003, da Academia Brasileira de Letras. Ativo nas redes sociais, foi escolhido pela revista *Época* como uma das personalidades mais influentes na internet. Seu *blog* já recebeu mais de 3 milhões de visitantes!

Nesse livro, Carpinejar narra os melhores e piores momento de sua adolescência, desde o *bullying* sofrido na escola, o fato de ser considerado "diferente" até pelos pais, as brincadeiras com os irmãos, a separação dos pais, a presença forte da mãe, até coisas simples, como gostar do terreno baldio e de abacate. São lembranças recontadas, num ritmo de fluxo de consciência, que aos poucos vão ganhando unidade através da leitura e construindo a autobiografia do autor.

Eloar Guazzelli (Vacaria/RS, 1962) é um ilustrador, animador e quadrinista. Publica quadrinhos desde os anos 1990, tendo sido premiado no Yomiuri International Cartoon Contest (1991) e no Salão Internacional de

Humor de Piracicaba, em 1991, 1992 e 1994. Também foi primeiro colocado na 2ª Bienal Internacional de Quadrinhos, no Rio de Janeiro, na categoria "Quadrinhos". Em 2015, recebeu o prêmio Jabuti na categoria Adaptação com o livro *Kaputt.*

Motivação para a leitura

Para motivar a leitura, nada melhor que saber a opinião de quem já leu, não é? Num *blog* de leitor, encontramos o seguinte texto:

"O livro, com crônicas bem curtas, tem no máximo 112 páginas. Sem dúvida pode ser lido em uma tarde! A narrativa é tão gostosa que o leitor nem sente o tempo passar. A diagramação dá um *show* à parte. As poucas ilustrações complementam o livro e o colorido das letras faz com que ele fique ainda mais bacana. Leitura mais do que recomendada para quem adora crônica ou para quem quer começar a ler livros do gênero!".

Categoria, gênero e temas

Categoria:
1º a 3º ano do ensino médio

Gênero:
Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

Temas:
Projetos de vida
Inquietações das juventudes
A vulnerabilidade
Bullying e respeito à diferença

O livro apresenta as lembranças de infância do autor, os melhores e piores momento de sua adolescência, desde o *bullying* sofrido na escola, o fato de ser considerado "diferente" até pelos pais, as brincadeiras com os irmãos, a separação dos pais, a presença forte da mãe, até coisas simples, como gostar do terreno baldio e de abacate. Nessas crônicas, o leitor jovem vai rir e também se amargurar com os acontecimentos cotidianos que ganham outra dimensão com o passar do tempo.

Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor. Para isso, elege como destinatários os alunos da educação básica e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa. Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso,

a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta esse Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como "receitas" ou "soluções" para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Inicie provocando os alunos:

- Como saber se um livro é bom?
- Quem nunca teve dúvidas?

As ofertas são inúmeras e fazer escolhas baseadas nas leituras de opiniões críticas – as resenhas – é uma boa alternativa.

Sugira que, antes de lerem o livro, façam uma rápida busca na internet, em *blogs* e *sites*, leiam as críticas e anotem as observações que os *blogueiros* fazem sobre Fabrício Carpinejar e sua obra.

Elabore, em conjunto com os alunos, um roteiro orientador das observações a serem feitas, por exemplo:

- Quem é o autor da resenha?
- O que ele é? Qual a sua formação?
- Para que leitor ele escreveu a resenha/fez o vídeo?
- Onde foi publicada? Em que data?
- Qual é o objetivo da resenha/ do vídeo?

Reunidos em grande grupo e de maneira informal, peça que relatem as suas descobertas, retomando as questões e, se achar conveniente, esquematize-as no quadro. A seguir, questione-os:

- Se o objetivo é divulgar o livro e provocar o desejo de lê-lo, vocês acham que o autor da resenha atingiu seu objetivo?

[1] Exemplos:
SINDORF, Sarah. Te pego na saída. *Sincerando*. Disponível em: http://bit.ly/2wqY5hg. Acesso em: 24 abr. 2018.
SOUZA, Fernanda. Resenha Te pego na saída + Não atravesso a rua sozinho, de @Carpinejar. *Leitora incomum*. Disponível em: http://bit.ly/2I3I9TS. Acesso em: 24 abr. 2018.

• O que ele disse que motivou vocês a ler (ou não) o livro?

As respostas deverão ser anotadas de modo a serem retomadas mais adiante. Indique a leitura silenciosa do livro *Te pego na saída*, de Fabrício Carpinejar.

Compreensão e estudo do texto

Para introduzir os alunos no universo do autor e deixá-los mais à vontade para falar sobre a obra, dê algumas informações. Avise-os de que o livro integra uma autobiografia desdobrada em oito volumes, na coleção Vida em Pedaços.

Solicite que um aluno leia em voz alta as notas biográficas, na última página do livro. A seguir, peça que cada um fale sobre a crônica de que mais gostou, justificando sua escolha e recomendando ou não a leitura. É importante que considerem os seguintes itens – anote as questões orientadoras no quadro:

Inicie o estudo contextualizando as narrativas no tempo e no espaço. Já na primeira crônica, intitulada "Apaixonado e amanhecido", é possível saber um pouco sobre o narrador e sobre sua infância:

1. Esse passado é distante?
2. Por que podemos inferir isso?
3. Hoje em dia, alguém ainda "varre as lajes com a mangueira"?
4. O que quer dizer essa expressão?
5. Por que hoje não fazemos mais isso?

• Que tipo de texto você leu?
• É de fácil classificação? Por quê?
• Quem participa da narrativa? Há personagens? O que estão fazendo?
• Qual é o tema das crônicas? É possível estabelecer uma ligação entre elas?
• Qual sua opinião sobre a história que envolve a sequência de crônicas?
• Você recomendaria a leitura do livro para alguém?

Proponha que realizem a próxima tarefa individualmente. Espera-se que os alunos percebam que a linguagem literária é aquela em que uma palavra, dependendo do contexto, pode ter significados diferentes (e, em alguns casos, são explorados também os aspectos visuais e sonoros da palavra). Na linguagem não literária, objetiva, direta, a palavra tende a possuir um significado mais próximo da definição que consta no dicionário. O debate das respostas é um ótimo momento para que infiram a diferença entre literário e não literário.

Abaixo estão listadas algumas frases das crônicas lidas. Procure as palavras sublinhadas no dicionário e relacione seus sentidos com a frase em que ocorre e com o texto. Depois anote qual o sentido de cada palavra na frase correspondente.

- "As entradas de casa transformavam-se em saboneteiras" (p. 13).
- "Apareceu na porta, encolhido, doente e famigerado" (p. 17).
- "Fominha, me interessava unicamente em permanecer em campo" (p. 20).
- "Preparei brinquedos a partir dos escombros de bosque" (p. 26).
- "Com voracidade, eu me dediquei religiosamente à biblioteca naquela semana" (p. 37).
- "Um dos alvoroços da infância foi quando o pai decidiu que colocaria uma banheira em casa" (p. 17).

Proponha então que prossigam o estudo do texto em duplas, com a realização de registro por escrito das respostas:

1. Este é um livro no qual o autor conta sua vida, suas lembranças da infância a partir de um certo ponto de vista. Que ponto de vista é esse? Justifique sua resposta.

2. Fabrício Carpinejar, pessoa física, é o autor do livro; no livro, Fabrício Carpinejar também é o narrador-personagem. O que isso significa?

3. "Um dia, distraído do medo, respondi a um colega que derrubou minha merenda. Gritei 'idiota' tão alto que deve ter arranhado a vidraça" (p. 53). Que significado tem essa atitude na vida do narrador-personagem e qual a relação com o título do livro? Pode-se dizer que essa reação caracteriza a sua personalidade? Por quê? Que outros elementos contradizem isso?

4. "Ela tosse, ronca, resmunga, anda três passos enquanto centrifuga, mas não morre" (p. 73). A quem (ou a que) o narrador está se referindo? Essa personificação (ou prosopopeia) é uma figura de estilo que consiste em atribuir a objetos inanimados ou seres irracionais sentimentos ou ações próprias dos seres humanos. Qual o objetivo do autor ao utilizar esse recurso? Ele se repete ao longo de outras crônicas? Identifique.

Retome a leitura do texto e conduza, em grande grupo, uma exploração compreensiva a partir das questões propostas. É importante que os alunos observem que se trata de um texto apoiado na memória pessoal do autor

(daí ser autobiográfico), construído com uma intenção literária. Retome o prefácio, na página que antecede o sumário, problematizado antes da leitura do livro.

Aproveite as dúvidas que surgirem, os exemplos trazidos pelas duplas e, na sequência, discuta os elementos característicos da nota autobiográfica encontrados no texto, instrumentalizando os alunos para a escrita de uma nota biográfica:

- Fatos do passado e avaliações sobre esses fatos.
- Relações entre as experiências vividas e as decisões do sujeito; ou seja, relações entre passado e presente, ou entre o passado e o futuro que o seguiu.
- Comentários sobre pessoas que influenciaram a história do sujeito.
- Sentimentos e características da personalidade do sujeito.
- Registro em 1ª ou em 3ª pessoa.

Depois, proponha a escrita de um pequeno texto. Escreva no quadro as orientações para a tarefa:

O narrador enumera uma série de situações pelas quais a maioria das pessoas passa: o cão que foge e morre atropelado; a briga na escola; os problemas na hora do ditado; a separação dos pais; as brincadeiras entre irmãos etc. Certamente, alguma foi vivenciada por você. Retome a crônica e escreva

um breve texto, assumindo a narrativa em 1ª pessoa, contando o episódio. Lembre-se: o texto é literário, portanto, não tem compromisso com a verdade. Apenas precisa ser verossímil: recriar, num universo fictício, as experiências vividas, de modo que, aos olhos do leitor, pareçam verdadeiras.

Todos os alunos devem ter oportunidade de ler o texto produzido. Os que não quiserem poderão passá-lo a limpo e, depois, deixá-lo exposto em um painel. É interessante criar um espaço no entorno do texto para que os colegas deixem recados para o autor, colocando suas impressões de leitura.

Pós-leitura

Para escrever uma resenha sobre um texto, o primeiro passo é ler. Agora, com o livro lido, possibilite que os alunos leiam novamente uma das resenhas recolhidas na internet, no início dessa proposta.

Realize um breve debate lembrando que uma resenha é escrita para futuros leitores da história resumida e avaliada. É um texto de recomendação, às vezes, elogioso, outras vezes, não. Num texto assim, é preciso dar informações básicas que tornem claros os pontos citados nos comentários e nas avaliações.

Liste no quadro alguns elementos importantes que irão auxiliá-los na tarefa de escrita, como, por exemplo:

- Do que vocês gostaram no livro? Ou do que vocês não gostaram?
- Quem são os personagens? Qual deles é importante comentar e quais são suas principais características?
- Há uma trama na história? Como ela é contada?
- Para que público, entre os alunos da escola, essas crônicas poderiam ser uma leitura interessante?
- Para que público, entre os alunos da escola, esse livro não seria interessante? Diga então que outros livros eles poderiam ler.

Peça que se organizem em duplas e escrevam a sua resenha crítica ao livro do Carpinejar. Depois, organizados em grupos maiores, sugira que discutam e aperfeiçoem os textos produzidos e perguntem-se:

- O que é preciso melhorar?
- Como posso deixar o texto mais claro?

Combinem em grande grupo um meio de divulgar as resenhas críticas, como, por exemplo, no mural na biblioteca, em um *blog*, na escola etc.

Potencial interdisciplinar

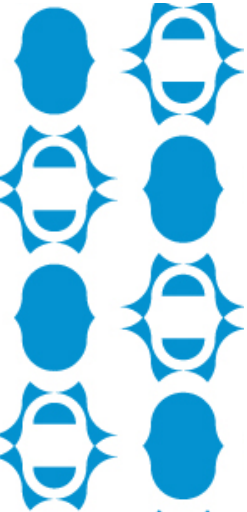
Os conhecimentos da área de **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** estão presentes no entrelaçamento entre questões sociais, culturais e individuais. Permitem aprofundar, a partir do livro, a discussão sobre a ética. Possibilitam aos estudantes dialogar sobre noções básicas como o respeito, a convivência e o bem comum em situações concretas. Também permitem a avaliação de posturas e a tomada de posição em defesa dos direitos humanos, a identificação do bem comum e o estímulo ao respeito e ao acolhimento às diferenças entre pessoas.

Pré-leitura

- Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos

Compreensão e estudo do texto

- Analisar estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.
- Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas do gênero crônica, para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
- Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

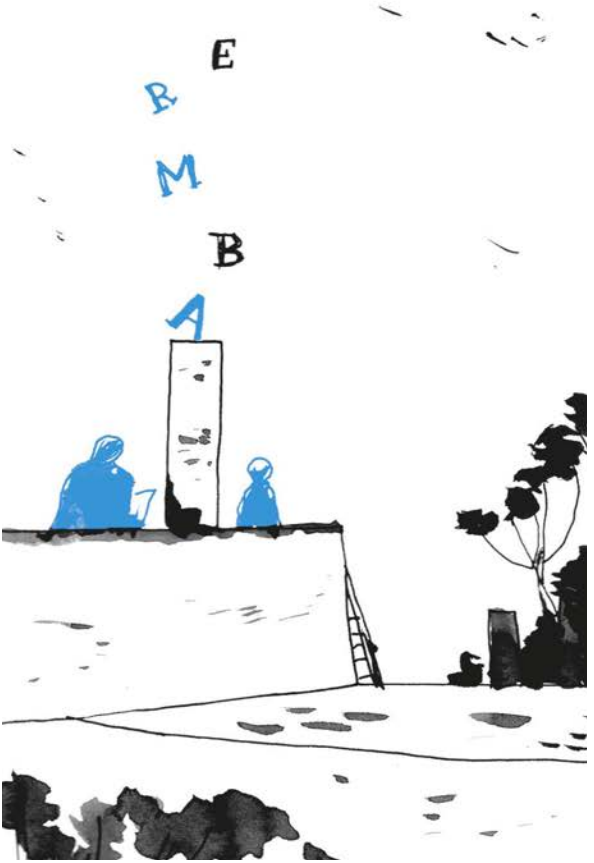


• Criar obras autorais, mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico, e/ou produções derivadas, como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

Pós-leitura

• Analisar obras da literatura brasileira, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.

• Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros (resenhas, *blogs* e *podcasts* literários e artísticos, etc.)



te pego na saída

Roteiro de Leitura

Autoria:
Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:
Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Revisão:
Rosana Maron

Porto Alegre, 2018

edelbra

ISBN do livro: 978-85-66470-19-2 | ISBN do manual: 978-85-5590-078-5